devidamente entendido quando estiver inserido num conjunto de «*nexus*», o *nexus* familiar e o *nexus* social (embora, nesta oportunidade, Laing e Easterson só se preocupem com o *nexus* familiar). Para os autores «será uma suposição, uma teoria, uma hipótese, mas nunca um *facto*, que alguém sofra de algo chamado 'esquizofrenia'». E, ainda, consideram que as descrições que se recolhem neste texto «contêm e implicam um significado histórico tão radical como a passagem de um ponto de vista demonológico para um ponto de vista clínico, ocorrida há trezentos anos».

As questões que aqui se levantam são suficientemente exigentes para que se possam deixar em aberto sem tentar, pelo menos, um esforço de aprofundamento descritivo que consiga passar para além das aparências jornalísticas que se sustentam de uma duvidosa actualidade noticiosa.

A esquizofrenia como um simples título concentracionário que se apõe a quem se desvia da norma-média-moda social? A psiquiatria como violência socialmente organizada? será possível um Auschwitz psiquiátrico? Para além de tudo isto, como estabelecer um discurso não-esquizofrénico da esquizofrenia (questão levantada por Foucault na «Histoire de la Folie» e a que um recente texto de Laing — «The Bird of Paradise» — parece querer responder, mostrando que esse é um projecto vazio de sentido)?

Vale a pena ler Laing e meditar sobre ele... independentemente de ele estar ou não a meditar num convento do Tibet.

J. A. Aguiar

LOWY, Michael — *La théorie de la Révolution chez le jeune Marx* — F. Maspero, Paris, 1970, 224 p.

Pretendendo-se um «estudo marxista do marxismo», o livro começa por indagar quais «as premissas» para tal empreendimento. O autor esclarece «que não se pretende dar nele uma resposta a problemas de epistemologia», o que não nos parece justificar o ecletismo teórico do primeiro capítulo da obra.

Por outro lado, o delineamento de um «itinerário político-filosófico», em que cada obra do jovem Marx é destacada e vista «nas suas relações dialécticas» com as correntes mais radicais da época, mostra-se, nos capítulos seguintes, muito fértil pela quantidade de hipóteses que levanta e interpretações que sugere.

Bem documentado e de erudição segura, o livro de Lowy é uma interessante introdução ao tema que se propõe tratar, na condição de o leitor não se ficar por ela: e isto, se deve ser dito dos capítulos do livro que tratam de Marx, com muito mais força se aplica à última parte da obra, onde os seguidores de Marx são apresentados «à vol d'oiseau».

Sérgio Lopes

MILLER, G. W. — *Sucess, Failure and Wastage in Higher Education* — publicado para o Instituto de Educação da Universidade de Londres por George G. Harrap & C.º Ltd., Londres, 1970, 264 pp.

Este livro do Dr. Gordon W. Miller reflecte bem o que se tem feito na Inglaterra em matéria de investigação sobre assuntos relacionados com o rendimento no ensino superior. Conforme diz o Autor, este campo de pesquisa só tem vindo a ser abordado com a amplitude necessária há pouco tempo naquele país, mas tem despertado um interesse crescente. Na verdade, este trabalho é principalmente um inventário dos resultados de pesquisas efectuadas sobre os temas que o Autor ordenou em função do objecto do trabalho e de acordo com um modelo elaborado em 1966 por A. W. Astin, R. J. Panos e J. A. Creager para o estudo do sistema do ensino superior; a partir desses resultados, o Dr. Miller extrai algumas conclusões. Os temas tratados estão divididos em cinco capítulos intitulados como segue: 1.º A natureza e a extensão das perdas, 2.º Os factores relativos aos estudantes, 3.º A selecção dos estudantes, 4.º Outros factores institucionais e 5.º Estratégia para futuras pesquisas.

O primeiro capítulo constitui uma introdução ao livro, definindo-se conceitos e apresentando-se alguns dados estatísticos fundamentais sobre a situação do problema na Grã-Bretanha e, subsidiàriamente, noutros países — Estados Unidos da América, Austrália e Nova Zelândia. Nos segundo, terceiro e quarto capítulos são abordados os temas directamente relacionados com o assunto em estudo, tratando-se no segundo capítulo de variáveis relativas à personalidade e situação dos estudantes (por exem-

plo, as razões expressas pelos próprios estudantes àcerca do seu insucesso escolar, a influência dos graus e tipos de inteligência, a classe social e outros factores sociais, a ordem do nascimento e o tamanho da família, a localização da residência e diferenças étnicas e culturais, características familiares, os recursos financeiros de que os estudantes dispõem, a idade e a maturidade, etc.) e nos terceiro e quarto de factores relativos à escola. O terceiro capítulo aborda exclusivamente os problemas da selecção dos estudantes conferindo um relevo especial aos que respeitam à operada no ingresso no ensino suprior e no acesso à formação de post-graduados para a investigação. O quarto capítulo trata de outros factores institucionais, uns relacionados com os métodos e meios pedagógicos e a estrutura do sistema de ensino, quer no ensino superior quer em outros graus de ensino, e outros com alguns meios complementares da acção pedagógica cujo apoio aos estudantes do ensino superior se revela, através das investigações referidas pelo Autor, ter acção benéfica na obtenção de melhores resultados neste tipo de ensino (por exemplo, serviços médicos, de orientação profissional, de ajuda psiquiátrica, alojamentos para estudantes). No quinto e último capítulo, o Dr. Miller aponta as direcções em que considera que a investigação sobre os principais temas relativos ao estudo do sucesso e do insucesso no ensino superior se está a orientar, ou seria desejável que se orientasse, e propõe algumas sugestões sobre o modo como essa investigação deve ser coordenada a nível nacional, insistindo particularmente, a esse propósito, na necessidade da criação de um banco nacional de dados sobre o ensino superior.

Tal como este trabalho foi elaborado, o seu interesse e valor dependem em larga medida das fontes de informação usadas, ou seja, do grande número de pesquisas cujos resultados se apresentam e comparam. Sobre este material há que notar que é quase exclusivamente de origem anglo-saxónica, principalmente inglesa e norte-americana, é de diferentes espécies, desde estudos com alto grau de elaboração e exigência de rigor científico a relatórios de inquéritos sobre problemas e questões universitárias, e que talvez na maior parte objectivos de ordem prática imediata tenham estado na sua origem, tentando-se apurar determinados elementos com vista à melhor solução de certos problemas surgidos. Tudo isto são limitações a ter em conta que impedem, naturalmente, que a esta obra se atribua a capacidade de fornecer os elementos teóricos e metodológicos válidos para qualquer análise do problema — limitado mas importante — que é o apuramento dos resultados do sistema de ensino superior numa determinada sociedade. O problema que o próprio Autor refere sobre a inaplicabilidade imediata dos esquemas de análise e dos resultados obtidos nas investigações levadas a cabo nas universidades e outras instituições de ensino superior norte-americanas face à realidade inglesa, quando as questões tratadas no livro começaram a ser objecto de interesse geral no âmbito da investigação social na Grã-Bretanha, põe-se do mesmo modo, ou talvez com maior acuidade, quando, ao ler-se esta obra, se pensa na sua relação com o estudo de outros sistemas de ensino superior, designadamente de países não anglo-saxónicos e não desenvolvidos.

A abundância de dados recolhidos pelo Autor não pôde ser sujeita a um tratamento necessário de molde à sua integração num conjunto teórico explicativo global. Para isso deve ter concorrido não só a diversidade de estatutos científicos do material trabalhado, como uma provável indefinição prévia de um aparelho conceptual e teórico que fornecesse a indispensável consistência e unidade à construção de um objecto teórico e seu desenvolvimento. Não se julgue, todavia, que este trabalho resulta sem interesse ou utilidade. No momento actual, o inventário de pesquisas realizadas sobre determinado tema, a comparação dos seus resultados e a elaboração de conclusões sobre os pontos comuns atingidos é um trabalho necessário e só possível em centros bem apetrechados, o que acontece certamente com o Instituto de Educação da Universidade de Londres, em cujo Departamento do Ensino Superior o Dr. Miller trabalha, desde a sua criação. A partir daí há bases sólidas para tentar ir mais além.

As referências bibliográficas no fim de cada capítulo e o índice alfabético no fim do livro são muito completos e da maior utilidade.

Marinho Antunes